

**ANÁLISE DOS GOLS EM CONTRA-ATAQUE NA COPA DA UEFA DE FUTSAL 2010**Renato Souza Santos<sup>1,2,3,4</sup>**RESUMO**

O propósito deste estudo descritivo foi analisar os gols ocorridos através de contra-ataque no futsal. A amostra foi composta por dez jogos da Copa da UEFA de futsal. As imagens foram captadas por meio de aparelho de televisão e gravadas em DVD-R. Para análise dos jogos, utilizou-se de estatística descritiva e percentual. Dos trinta gols investigados, vinte e seis se iniciaram a partir de alguma linha defensiva, onde a que demonstrou maior eficiência foi a linha dois com 35%. Da totalidade de gols ocorridos através de contra-ataques, 63% aconteceram de forma assistida, sendo 53% por jogadores de linha e 10% pelo goleiro. Para o contra-ataque assistido identificou-se que 47% foram oriundos de interceptação de passes. Dos trinta gols analisados, em vinte e nove casos foram identificadas constelações, as que apresentaram maior incidência foram 2 x 1+G e 3 x 3+G com 17% cada. Com base nos dados coletados, podemos concluir que o gol através de contra-ataque acontece de forma efetiva em jogos de futsal. Constatamos também que uma defesa eficiente é o princípio básico para que se possa acionar o contra-ataque. O goleiro mostrou-se como um eficiente e importante recurso para iniciar o contra-ataque.

**Palavras-chave:** Futsal, Esporte Coletivo, Tática, Contra-ataque.

- 1- Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Pedagogia de Ensino e Treinamento dos Jogos Desportivos Coletivos
- 2- Pós-Graduado em Treinamento Desportivo pela Universidade Gama Filho
- 3- Pós-Graduado em Metodologia da Aprendizagem e Treinamento do Futebol e Futsal pela Universidade Gama Filho
- 4- Graduado em Educação Física (Universidade de Santo Amaro)

**ABSTRACT**

Analysis of Goals in Counterattack in the UEFA Futsal Championship 2010

The purpose of this descriptive study was to analyze the goals that have occurred through counter-attack in futsal. The sample consisted of ten games in the UEFA Futsal Championship. The images were captured by television and recorded on DVD-R. For analysis of the games, we used descriptive and percentage statistic. Of the thirty goals investigated, twenty-six were initiated from any defensive line, which demonstrated the highest efficiency was the second line with 35%. Of all the goals that have occurred through counter-attacks, 63% happened so assisted and 53% for outfield players and 10% by the goalkeeper. To counterattack assisted identified that 47% were from intercepting passes. Of the thirty goals analyzed in twenty-nine cases were identified constellations, the ones with the highest incidence was 2 x 1+G and 3 x 3 + G with 17% each. Based on collected data, we concluded that the goal through counter-attack effectively happens in futsal. We also note that an effective defense is the basic principle that it can trigger the counterattack. The goalkeeper has proved to be an efficient and important resource to start the counterattack.

**Key Words:** Futsal, Collective Sports, Tactics, Counterattack.

- 5- Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Futebol e Futsal (GEPEFFS), pertencente à Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo

[educfis96@hotmail.com](mailto:educfis96@hotmail.com)

Av. Guarapiranga, 586 04/64  
São Paulo - São Paulo  
CEP: 04902-005

**INTRODUÇÃO**

Há quem diga que o futsal é o esporte do futuro. Desde os primeiros passos dados na América do Sul e especificamente a partir do momento em que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) assume definitivamente a sua organização, o desporto vem passando por uma série de modificações que proporcionaram um alto grau de complexidade na composição da estrutura do jogo.

Sampedro (1997), Tenroller (2004), Amaral e Garganta (2005), Dias e Santana (2006), destacam como fator determinante para essa evolução, as constantes alterações nas regras onde proporcionam novas possibilidades no que diz respeito às ações do jogo. Então para cada alteração, apresenta-se uma nova resposta adaptativo-estratégica favorecendo o aprimoramento dos sistemas de jogo e orientando a sua maior especialização em relação à estrutura funcional.

Dias e Santana (2006), apontam também para a regularidade da realização da Copa do Mundo, hoje totalizando seis edições. De forma simultânea os continentes começam a se organizar, a Europa realiza seu torneio continental desde a temporada 1995/1996. Em 2010 alcançou a sexta edição com doze equipes participantes na fase final. Tal fato é citado, pois em sua primeira edição apenas seis equipes tinham esse direito, nas demais o evento passaria a ser composto por oito.

Em consequência desses fatos e sua respectiva expansão que acontece em ritmo acelerado ao redor do mundo, somando-se aos altos padrões de desempenho apresentados, atualmente especialistas estão dedicando atenção especial ao estudo desse fenômeno.

**Futsal**

O futsal é uma modalidade esportiva coletiva caracterizada pelo confronto entre duas equipes que atuam dentro de um processo de interação dinâmica que acontece de forma organizada entre seus componentes (Garganta, 1998; Lames, 2008).

O jogo se desenvolve em um determinado espaço que é ocupado e explorado visando desencadear simultaneamente manifestações onde se buscam alcançar a meta do adversário e procuram impedir o êxito das investidas do seu

oponente (Bayer, 1994; Garganta, 1998; Gonzales, 2004).

Essas ações ocorrem intensamente com predomínio do plano energético de caráter intermitente, ou seja, alternando permanentemente períodos de esforços de alta intensidade e curta duração, seguidos por períodos de pausas incompletas e de baixa intensidade (Oliveira, 1999; Toledo e Corradine, 2008; Santi Maria, Almeida e Arruda, 2009).

Reconhecida a complexidade estrutural que ordena o jogo, onde são identificadas tramas cercadas pela imprevisibilidade, variabilidade e aleatoriedade relacionadas aos eventos que devido sua espontaneidade surgem durante o transcurso do confronto, características essas típicas dos jogos coletivos, sua essência consiste em uma relação de oposição. Isso indica que cada equipe deve coordenar suas ações para recuperar, conservar e conduzir a bola até a meta adversária (Garganta, 1998; Garganta e Gréhaigne, 1999; Garganta, 2006).

O objetivo do jogo e das equipes fundamenta-se na concretização do gol (Valdericeda, 1994; Cid, 1995; Souza e Leite, 1999; Santos, 2004; Centurión, 2000 citado por Haro e López, 2006).

Nesse sentido Sampedro (1997), nos diz que o gol poderá acontecer mediante a utilização de diversos mecanismos, ou seja, através da exploração dos diferentes sistemas, ações individuais baseadas na criatividade do executante, bolas paradas e contra-ataques.

**Contra-Ataque**

Para Bello Junior (1998), Voser (2001), Santana e Garcia (2007), o contra-ataque é um dos efetivos meios de se alcançar a meta adversária e conseqüentemente à concretização do gol, porém, informações referentes a esta circunstância que se apresenta de forma crucial durante os jogos ainda são escassas, necessitando de mais estudos para que se possa melhor compreender essa etapa de desenvolvimento do jogo. Mas, afinal o que seria o contra-ataque?

O contra-ataque consiste em uma ação tático-ofensiva que se orienta na recuperação da posse de bola em qualquer linha defensiva da quadra, deslocando-se com e sem a mesma, de forma rápida, buscando interagir com a defesa adversária

desestruturada, visando construir uma hipótese afirmativa de gol.

Teodorescu (1984) caracteriza o contra-ataque como um momento do jogo onde as ações se desenvolvem com um número reduzido de passes e o confronto em superioridade numérica ou posicional.

Santana (2004) infere que alguns procedimentos devem ser observados para que o contra-ataque aconteça de forma harmoniosa. Dessa forma o autor relaciona a criatividade do condutor, o passe de precisão que vence o marcador, a opção do segundo passe, a condição de quem ataca se preocupa em defender (equilíbrio defensivo) e finaliza com o goleiro que atua adiantado.

Dado a importância dessa circunstância do jogo, o objetivo do presente estudo concentrou-se em analisar as características dos gols ocorridos através de contra-ataques durante a Copa da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) realizado na Hungria em 2010. As inquietações que nos tomam, giram em torno dos seguintes propósitos: 1) Identificar e quantificar as linhas defensivas que apresentam maior incidência no início dos contra-ataques; 2) Identificar e quantificar os tipos de contra-ataques; 3) Identificar e quantificar as constelações.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Amostra**

Foram analisados 10 jogos da Copa da UEFA de Futsal 2010, onde ocorreram trinta gols através de contra-ataques. Os jogos foram distribuídos na seguinte forma:

- 1) Quatro jogos correspondentes a fase de grupos;
- 2) Três jogos correspondentes as quartas de finais;
- 3) Dois jogos correspondentes as semifinais;
- 4) Um jogo correspondente a final.

### **Instrumentos**

Para a realização da coleta de dados foi utilizado um aparelho gravador de DVD (SAMSUNG DVD-R/170) acoplado a um aparelho de TV (SAMSUNG). As imagens foram captadas através do canal de televisão Band Sports (Canal 46) e posteriormente foram analisadas através de Notebook Intelbras Pentium Dual - Core (1.87 GHz de Velocidade, 2.00 GB de RAM e HD de 160

GB). Foi elaborada uma planilha a fim de permitir a coleta e análise dos dados propostos para esse estudo.

### **Análise do Jogo**

Para a análise utilizou-se do Método de Observação Direta Extensiva (Marconi e Lakatos, 2008).

Buscando registrar os dados corretamente, adaptamos o método utilizado por Amaral e Garganta (2005), onde se propõe que cada objeto em questão seja observado quantas vezes forem necessárias.

Durante nosso estudo as observações foram realizadas em três sessões, com intervalos de dez dias. Em cada sessão os comportamentos receberam três avaliações explorando um aparelho de DVD na velocidade normal e o recurso pausa. Essas intervenções tiveram efetivos intervalos de duas horas.

### **Procedimento Estatístico**

Foi utilizada estatística descritiva (frequência e percentual) por meio de planilha gerada através do software Excel.

### **Contextualização das Ações Analisadas no Jogo de Contra-Ataque**

#### **Linhas Defensivas**

Linhas defensivas podem ser compreendidas como setores da área de jogo onde a equipe inicia suas investidas de forma incisiva a fim de recuperar a posse da bola.

Tomando como base as quadras utilizadas em jogos internacionais, onde as medidas estão em torno de quarenta metros de comprimento por vinte de largura, sugerimos a divisão do espaço da seguinte forma:

- a) L1 – A marcação é exercida entre a linha final da quadra defensiva do adversário e a marca do tiro de dez metros;
- b) L2 – A marcação é exercida entre a marca do tiro de dez metros e a linha divisória da quadra defensiva do adversário;
- c) L3 – A marcação é exercida entre a linha divisória da quadra e a marca do tiro de dez metros da quadra ofensiva do adversário;

- d) L4 – A marcação é exercida entre a marca do tiro de dez metros e a linha final da quadra ofensiva do adversário.

### Tipos de Contra-Ataques

Para a classificação dos gols ocorridos em situação de contra-ataque, nos baseamos na proposta de Cruz (2009):

- 1) **Contra-ataque individual, originado por interceptação de passe:** após interceptar um passe o jogador conduz a bola individualmente em direção a meta adversária e finaliza com êxito;
- 2) **Contra-ataque individual, originado por desarme:** após desarme o jogador conduz a bola individualmente em direção a meta adversária e finaliza com êxito;
- 3) **Contra-ataque assistido, originado por interceptação de passe:** após interceptar um passe, jogadores executam troca de passes em direção a meta adversária e finalizam com êxito;
- 4) **Contra-ataque assistido, originado por desarme:** após desarme, jogadores executam troca de passes em direção a meta adversária e finalizam com êxito;
- 5) **Contra do contra-ataque assistido, originado por desarme:** quando a equipe que sofre o contra-ataque desarma o adversário e inicia um contra-ataque com troca de passes em direção a meta adversária e finalizam com êxito;
- 6) **Contra-ataque assistido, originado de rebote do goleiro:** após uma defesa parcial do goleiro a equipe defensora inicia um contra-ataque, com troca de passes em direção a meta adversária e finalizam com êxito;
- 7) **Contra-ataque assistido por goleiro quando do arremesso de meta:** quando o próprio arremesso de meta inicia o contra-ataque que é finalizado com êxito;
- 8) **Contra-ataque individual, originado por interceptação contra goleiro-linha:** quando a equipe se defende em desvantagem numérica (jogo de 4x5), após interceptar um passe o jogador conduz a bola individualmente em direção a meta adversária e finaliza com êxito;

- 9) **Contra-ataque assistido, originado por interceptação contra goleiro-linha:** quando a equipe se defende em desvantagem numérica (jogo de 4x5), após a interceptação do passe, jogadores executam troca de passes em direção a meta adversária e finalizam com êxito;

- 10) **Contra-ataque individual do goleiro contra goleiro-linha:** quando a equipe se defende em desvantagem numérica (jogo de 4x5), o goleiro após uma defesa, através de um chute finaliza com êxito contra a meta adversária;

- 11) **Contra-ataque Individual originado por rebote de jogador de linha:** após rebote produzido durante a disputa entre ataque e defesa, jogador conduz a bola individualmente em direção a meta adversária e finaliza com êxito.

### Constelações

As constelações são estruturas que se configuram entre jogadores de ataque, defesa e goleiro durante o desenvolvimento do contra-ataque. Essas poderão ocorrer em vantagem, desvantagem e igualdade numérica.

Para o processo de observação utilizamos a classificação proposta por Cruz (2009):

- 1) 1 X G – um jogador contra-ataca contra o goleiro;
- 2) 1 X 1+G – um jogador contra-ataca contra um adversário e o goleiro;
- 3) 2 X 1+G – dois jogadores contra-atacam contra um adversário e o goleiro;
- 4) 2 X 2+G – dois jogadores contra-atacam contra dois adversários e o goleiro;
- 5) 2 X 3+G – dois jogadores contra-atacam contra três adversários e o goleiro;
- 6) 2 X 4+G – dois jogadores contra-atacam contra quatro adversários e o goleiro;
- 7) 3 X 1+G – três jogadores contra-atacam contra um adversário e o goleiro;
- 8) 3 X 2+G – três jogadores contra-atacam contra dois adversários e o goleiro;

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

- 9) 3 X 3+G – três jogadores contra-atacam contra três adversários e o goleiro;
- 10) 3 X 4+G – três jogadores contra-atacam contra quatro adversários e o goleiro;
- 11) 4 X 3+G – quatro jogadores contra-atacam contra três adversários e o goleiro;
- 12) 4 X 4+G – quatro jogadores contra-atacam contra quatro adversários e o goleiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Linhas defensivas ao qual se originaram os gols em contra-ataque durante a Copa da UEFA de Futsal

Linhas	Frequência	%
L-1	4	15%
L-2	9	35%
L-3	8	31%
L-4	5	19%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Dos trinta gols notificados na amostra por meio de contra-ataque, vinte e seis foram originados a partir de linhas defensivas. Neste quadro observa-se que todas as linhas defensivas deram origem a contra-ataques que acabaram em gols, porém a que teve o maior índice foi à linha dois. Apesar de não apresentar diferenças significativas entre as linhas dois e três, podemos verificar que esses dois setores que correspondem aos vinte metros centrais da quadra foram responsáveis por 66% do início dos contra-ataques.

Entendemos que a oposição nesta região mostrou-se com maior eficiência a fim de retardar o ataque, recuperar a posse de bola e iniciar um novo ciclo ofensivo. Isso vem de encontro com Santana (2004), quando afirma que o contra-ataque possui estreita relação com a qualidade defensiva da equipe. Ainda que a linha dois não seja recuada, pode se observar que as equipes que exerciam iniciativas mais incisivas ao avançar a marcação possuíam como característica a propriedade de induzir as ações do ataque, isso sinaliza para uma “zona crítica de abordagem e origem de contra-ataque”.

Tabela 2 - Tipos de contra-ataques finalizados com êxito durante a Copa da UEFA de Futsal

Tipos de contra-ataque	Frequência	%
Individual originado por desarme	1	4%
Individual originado por interceptação	6	20%
Assistido originado por desarme	9	30%
Assistido originado por interceptação	5	17%
Contra do contra-ataque assistido originado por desarme	1	3%
Assistido por rebote do goleiro	1	3%
Assistido por goleiro quando do arremesso de meta	2	7%
Individual originado por interceptação contra goleiro-linha	2	7%
Assistido originado por interceptação contra goleiro-linha	1	3%
Individual do goleiro contra goleiro-linha	1	3%
Individual originado por rebote de jogador de linha	1	3%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

De acordo com a tabela acima, nota-se que o tipo de contra-ataque que apresenta maior incidência relacionada à concretização de gols foi o assistido por desarme.

Verificou-se que o contra-ataque assistido teve uma representatividade de 63% contra 37% do individual. Isto implica na franca preferência das equipes em contra-atacar de forma coletiva. Este estudo corrobora com Cruz (2009), que apresentou a expressiva marca de 78,18% para os contra-ataques assistidos e 21,82% para os individuais. Este autor sugere que um dos prováveis motivos desta opção reside no fato das dimensões da quadra. Assim, quando exercido coletivamente cria-se a possibilidade de se alcançar a meta do adversário de forma mais rápida. Dessa forma ratifica-se o caráter coletivo do jogo de contra-ataque proposto por Teodorescu (1984).

A ação que precede o contra-ataque, ou seja, o ato defensivo surge como ponto importante dessa discussão. Nesta etapa do estudo identificou-se que 47% dos contra-ataques tiveram início através da interceptação de passe, enquanto 37% aconteceram por intermédio de desarmes.

Neste momento acredita-se que a característica marcante das equipes que se defendiam era exercer pressão justamente na região onde os ataques se sentiam confortáveis para iniciar suas manobras de

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

forma mais contundente. Essas investidas ofensivas necessitam da execução de um indeterminado número de passes, que ao acontecerem sobre pressão à possibilidade de êxito defensivo através da interceptação, desarme ou indução do erro tende a se acentuar.

Ainda nesta etapa do estudo, somando as variações ao qual o goleiro teve participação chegamos a 23% das ações notificadas. Levando em consideração que dentro desse universo 10% foram respostas a situações onde a equipe exercia superioridade numérica, jogo com goleiro-linha, perdia-se a posse da bola e era penalizada com o gol, isso nos remete a Ganef, Reis, Almeida e Navarro (2009) quando se referem ao goleiro-linha como elemento do jogo ao qual seu erro provavelmente causará prejuízo a equipe. Os demais 13% resultaram de defesas parciais, tiro de meta (de acordo com a regra dezesseis, o goleiro é o único atleta que poderá executá-lo) e a ação do próprio goleiro que após realizar uma defesa em sua área contra-ataca, executando um chute contra a meta adversária.

Tabela 3 - Apresenta as constelações que se manifestaram durante os gols em contra-ataques na Copa da UEFA de Futsal

Constelação	Frequência	%
1 x G	2	7%
1 X 1+G	2	7%
2 X 1+G	5	17%
2 X 2+G	3	10%
2 X 3+G	3	10%
2 X 4+G	1	4%
3 X 1+G	2	7%
3 X 2+G	2	7%
3 X 3+G	5	17%
3 X 4+G	2	7%
4 X 3+G	1	4%
4 X 4+G	1	3%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

Da totalidade de trinta gols em contra-ataques, vinte e nove apresentaram constelações, onde se constatou que as maiores frequências foram 2 x 1+G e 3 x 3+G, ambas com 17%.

Neste momento da investigação os contra-ataques em igualdade numérica apresentaram 37% das constelações identificadas, este corrobora com o estudo realizado por Cruz (2009), que apontou 50,9%, e também com Tagliari citado por Cruz (2009), onde apresenta 53,36%. Porém, baseando se nos dados aqui coletados não representam diferença significativa comparada aos contra-ataques que ocorrem em vantagem numérica onde foram reconhecidos 35% da sua totalidade. Desta forma ratifica-se que as possibilidades em que se podem acontecer os contra-ataques, ou seja, a vantagem e a igualdade numérica são situações efetivas corroborando com a perspectiva de Andrade Júnior (1999).

Outro fato a ser observado aponta para 21% dos contra-ataques acontecerem em desvantagem numérica. Durante nossas observações foram captadas constelações formatadas em 2 x 3+G e mais duas até então desconhecidas na literatura 2 X 4+G e 3 x 4+G. Cruz (2009), acredita que o jogo de contra-ataque em inferioridade numérica acontece quando a defesa mesmo em maior número posiciona-se de forma desorganizada.

### CONCLUSÃO

Depois de finalizada, porém ainda não esgotadas as investigações sobre o referido assunto, crê-se dispor de informações significativamente importantes para o desporto.

Com base nos dados coletados, podemos concluir que gol em contra-ataque acontece de forma efetiva em jogos de futsal. Constatamos que uma defesa eficiente torna-se o princípio básico para que se possa acionar o contra-ataque, independente do setor ao qual se propõe a exercê-la. A interceptação de passe mostrou maior incidência em relação ao desarme e a participação do goleiro se constituiu em um importante elemento que origina o contra-ataque. O jogo coletivo foi contemplado no momento em que na amostra o gol através de contra-ataque assistido se sobrepõe ao individual.

Sugerimos a realização de novas pesquisas objetivando buscar um melhor embasamento teórico/prático afim que se possam fornecer ferramentas que sirvam de suporte e orientação ao desporto.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### REFERENCIAS

- 1- Amaral, R.; Garganta, J. A Modelação do Jogo em Futsal. Análise Sequencial do 1X1 no Processo Ofensivo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.5. Núm. 3. p. 298-310. 2005.
- 2- Andrade Júnior, J.R. O Jogo de Futsal: Técnico e Tático. Na Teoria e na Prática. Curitiba. Editora Gráfica Expoente, 1999.
- 3- Bayer, C. O Ensino dos Desportos Colectivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.
- 4- Bello Junior, N. A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 5- Centurión, C. Tática General de Fútbol Sala. Entrenadores en Internet. 2000. In: Haro, C. I; López, M. I. P. La Rotación de Funciones como Medio para Conseguir em Gol en el Fútbol. Revista Digital. Buenos Aires. Núm. 102. Ano 11. 2006.
- 6- Chaves, J.; Armor, J. Tática y Estrategia en Fútbol Sala. Barcelona. Hispano Europea. 1998.
- 7- CID, J L. Fútbol Sala: Experiencias Tácticas. Madrid. Gymnos. 1995.
- 8- Cruz, L.M.F. Configuração do Contra-ataque entre Seleções Semifinalistas da VI Copa do Mundo de Futsal. Monografia de Bacharel em Esporte. Londrina. Universidade Estadual de Londrina. 2009.
- 9- Dias, R.M.R.; Santana, W. C. Tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 101. Ano 11. 2006.
- 10- Ganef, E; Reis, F.P.C; Almeida, E.S; Navarro, A.C; Influencia do Goleiro-Linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 1. Núm. 3. p. 186-192. 2009.
- 11- Garganta, J. O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos: Perspectiva e Tendências. Movimento. Núm. 8. Ano 4. 1998.
- 12- Garganta, J; Gréhaigne, J.F. Abordagem Sistêmica do Jogo de Futebol: Moda ou Necessidade? Movimento. Núm.10. Ano 5. 1999.
- 13- Garganta, J. (Re) Fundar os Conceitos de Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos, para Promover uma Eficácia Superior. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 20. Suplemento 5. p.201-203. 2006.
- 14- Gonzales, F.J. Sistema de Classificação de Esportes com Base nos Critérios: Cooperação, Interação com o Adversário, Ambiente, Desempenho Comparado e Objetivos Táticos da Ação. Revista Digital. Buenos Aires. Núm. 71. Ano 10. 2004.
- 15- Lames, M. Modelling the Interaction in Game Sports: Relative Phase and Moving Correlations. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 5. p. 556-560. 2006.
- 16- Marconi, M.A; Lakatos, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.
- 17- Oliveira, L.M.S. Perfil de Actividade do Jovem Jogador de Futsal/ Cinco: Um Estudo em Atletas Juvenis Masculinos. Dissertação de Mestrado. Porto. Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física. Porto.1998.
- 18- Melo, R.; Melo, L. Ensinando Futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 2006.
- 19- Sampedro, J. Fútbol Sala: Las acciones del Juego e Analisis Metodológico de los Sistemas de Juego. Madrid. Gymnos. 1997.
- 20- Santana, W.C. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e Especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 21- Santana, W.C.; Garcia, O.B. A Incidência do Contra-ataque em Jogos de Futsal de Alto Rendimento. Revista Pensar a Prática. Vol.10. Núm. 1. p. 153-162. 2007.
- 22- Santi Maria, T.; Almeida, A.G.; Arruda, M. Futsal: Treinamento de Alto Rendimento. São Paulo. Phorte. 2009.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

23- Santos, R.N.C. A importância Relativa dos Esquemas Táticos no Processo Ofensivo do Jogo e Futsal: Estudo de Caso da Seleção Nacional A. Monografia de licenciatura em Educação Física e Desporto. Trás-os-Montes e Alto Douro. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Vila Real. 2004.

24- Souza, P.R.C.; Leite, T.M.F. Futsal in: Greco, P.J. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Vol. 2. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. 1998.

25- Tenroller, C.A. Futsal: Ensino e Prática. Canoas. Ulbra. 2004.

26- Teodorescu, L. Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos. Lisboa. Livros Horizonte. 1984.

27- Toledo, N.; Corradine, T.V. O Modelo das Cargas Concentradas de Força no Futsal. In Oliveira, P.R. (org.). Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo: Modelo das Cargas Concentradas de Força: Sua Aplicação nos Jogos Desportivos (Basquetebol, Futebol de Campo, Futsal, Voleibol) e Luta (Judô). São Paulo. Phorte. 2008.

28- Valdericeda, F. Fútbol Sala: Defesa, Ataque, Estratégias. Barcelona, Gymnos. 1994.

29- Voser, R.C. Futsal: Princípios Técnicos e Táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido 20/02/2011

Aceito 20/20/2011